

PRÁTICAS MUSICAIS ATRAVÉS DE HISTÓRIAS NÃO LETRADAS

Music practices by non-lettered stories

SILVA, Jefferson Tiago de Souza Mendes da¹

Resumo

Este relato descreve duas Oficinas realizadas no Estado de Roraima - Brasil, que tiveram como objeto de trabalho o desenvolvimento de práticas e elementos musicais para crianças e interessados, não musicalizados. A primeira oferta das Oficinas aconteceu em 2014 durante o evento Expressão 2014, do Centro de Comunicação Social, Letras e Artes da Universidade Federal de Roraima (UFRR), como público alvo alunos dos Cursos de Letras e Música, ambos Cursos de Licenciatura - que objetivam a formação de professores para a educação básica. Já a segunda oferta das Oficinas aconteceu em 2015, na Escola Municipal Vovó Dandae (Boa Vista - Roraima), como público alvo alunos da educação infantil, de 7 a 8 anos. Ambas as Oficinas tiveram participação de acadêmicos da Licenciatura em Música da UFRR como forma de orientação de práticas de ensino em espaços formais e não formais, possibilitando a estes a experiência mais rica desta profissão, o fazer docente, através da supervisão e autonomia da prática docente. O suporte metodológico para as Oficinas foram Fonterrada (2008), Albano (2010), Paynter (1970), Swanwick (1979) e Penna (2008). As Oficinas tinham como objetivo desenvolver uma atividade lúdica que trabalhasse histórias infantis ilustradas que não apresentem textos, juntamente com alguns elementos básicos provenientes na música: como timbres, intensidade, altura, duração, densidade e leitura. Buscou-se trabalhar nas Oficinas aspectos envolvidos na percepção, na exploração sonora, no improviso e na expressão musical.

Abstract

This report describes two Workshops held in the State of Roraima - Brazil, whose object of work was the development of musical practices and elements for children and interested parties, not musicalized. The first offer of the Workshops took place in 2014 during the Expressão 2014 event, from the Center for Social Communication, Letters and Arts of the Federal University of Roraima (UFRR), as target audience students of the Letters and Music Courses, both undergraduate courses - which aim to teacher training for basic education. The second offer of the Workshops took place in 2015, at the Municipal School Vovó Dandae (Boa Vista - Roraima), targeting children from 7 to 8 years old. Both workshops were attended by academics from the Music Degree at UFRR as a way to guide teaching practices in formal and non-formal spaces, enabling them to have the richest experience of this profession, teaching, through the supervision and autonomy of teaching practice. The methodological support for the Workshops was Fonterrada (2008), Albano (2010), Paynter (1970), Swanwick (1979) and Penna (2008). The Workshops aimed to develop a playful activity that worked with illustrated children's stories that do not present texts, along with some basic elements from music: such as timbres, intensity, height, duration, density and reading. We sought to work in the Workshops on aspects involved in perception, sound exploration, improvisation and musical expression.

Palavras-chave: *Educação musical; musicalização; Formação de professores; Música; Roraima.*

Key-words: *Musical education; musicalization; Teacher training; Music; Roraima.*

Data de submissão: setembro de 2019 | **Data de publicação:** março de 2020.

¹ JEFFERSON TIAGO DE SOUZA MENDES DA SILVA - Universidade Federal de Roraima, BRASIL. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, PORTUGAL. E-mail: jtamancio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A música e o seu ensino por muitas vezes parecem ser difíceis no primeiro olhar de uma pessoa leiga na linguagem musical, mas assim como qualquer outra linguagem é necessário desmitificar seus códigos, compreender suas ligações e aos poucos qualquer pessoa é apta a ler uma partitura e/ou executar uma música. Para não fluentes na linguagem musical o primeiro passo seria o entendimento de que os signos musicais estão presentes no nosso dia-a-dia e o que precisamos fazer é fomentarmos nossa expressividade, saber escutar estes signos, repeti-los e praticá-los, um processo que pode ser praticado desde a nossa infância.

O que a criança aprende – nossos dados assim o demonstram – é função do modo em que vai se apropriando do objeto através de uma lenta construção de critérios que lhe permitam compreendê-lo. Os critérios da criança somente coincidem com os do professor no ponto terminal do processo (Ferreiro apud Piletti & Rossato, 2015, p. 131).

Para Araújo (2005, p. 51) “a Educação Infantil tem a função de proporcionar à criança educação a partir do contato com um mundo de aprendizado de sua cultura, incluindo as letras e a arte”.

Encontramos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no segmento da Educação infantil que “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018, p. 41), questões de comunicação e expressão corporal são ferramentas essenciais na música, e

o ensino de música para as crianças pequenas é percebido por autores como Carl Orff e Hans Koellreuter e Murray Shaeffer, como um processo não de ensino da técnica musical, mas de educação musical, ponte para o desenvolvimento humano amplo amparado na sensibilidade que a arte musical pode oferecer (Araujo, 2005, p. 56).

Kelly Werle em sua pesquisa de doutorado intitulada “*Infância, música e experiência fragmentos do brincar e do musicar*” (2015), cujo objeto é compreender de forma as crianças experimentam e protagonizam o envolvimento musical nesta etapa na educação básica, identifica que “as crianças brincavam e sonorizavam o tempo todo, em todos os espaços, até mesmo, de modo concomitante às atividades dirigidas pelos professores” (Werle apud Bellochio, 2017, p. 246).

Buscar ferramentas para sistematizar e canalizar a energia das crianças de forma ativa é uma das principais dificuldades que os professores da educação infantil encontram, muita das queixas são de que as crianças são muito barulhentas e acabam por não conseguir exercer um domínio na sala de aula. Como alternativa para esta problemática muitas escolas e professores utilizam atividades lúdicas e de exercícios físicos que possam realizar um “cansaço” nas crianças, práticas paliativas que muitas das vezes não levam ao desenvolvimento cognitivo e educacional dos mesmos.

Neste segmento pode-se realizar práticas de iniciação musical através de livros e histórias infantis não letradas, uma vez que a música pode ser entendida como uma ferramenta para “um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” (Brito, 2015, p. 46), além do processo de aprendizagem e reforço dos campos de experiências previstas na BNCC de: “corpo, gestos e movimentos”, “traços, sons, cores e formas”, “escuta, fala, pensamento e imaginação” – elementos essenciais na aprendizagem da criança.

Pelo que “O ensino de música e artes na Educação Infantil ajuda a criança a expressar o que sente, a viver e lidar com suas questões individuais e em grupo, algo que vai muito além da técnica e do aprendizado instrumental” (Araujo, 2005, p. 58). É comum durante as aulas e leituras em casa a prática de sonoplastia para interpretação das histórias infantis, a partir da relação imagem e som a criança passa perceber o significado do texto, reproduz o som já apresentando parâmetros musicais como altura, dinâmica, timbre e duração, o que educador necessitaria seria organização destes parâmetros para um vivência e entendimento para o processo inicial da musicalização.

1. DESENVOLVIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS

Como descrito este trabalho apresenta um relato de duas experiências vivenciadas nos anos de 2014 e 2015, com alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Recém-criado em outubro de 2013 a Licenciatura em Música da UFRR objetiva

formar um profissional que possa articular os saberes demandados em seu campo de atuação, sem deixar de valorizar as experiências trazidas pelos alunos, além de capacitá-lo para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais e de execução instrumental, da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, com aptidões indispensáveis à atuação profissional nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas inerentes à área (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2017).

Buscando atingir estes objetivos foi realizada duas Oficinas, em 2014 e 2015, que apresentava como proposta uma atividade lúdica que se trabalhe histórias infantis ilustradas que não apresentem textos, juntamente com alguns elementos básicos provenientes na música: como timbres, intensidade, altura, duração, densidade e leitura. Trabalhou-se nas Oficinas aspectos envolvidos na percepção, na exploração sonora, no improviso e na expressão musical.

OFICINA DE 2014

A Gestão (2012-2015) do Centro de Comunicação Social, Letras e Artes Visuais (CCLA), espaço o qual a Licenciatura em Música da UFRR é lotada tinha como uma de suas propostas a realização de atividades de extensão que integrasse todos os cursos lotados no CCLA, sendo assim realizou em janeiro de 2014 a ação “Expressão 2014 - Representações Culturais e suas linguagens”, que

teve como ênfase a integração entre pesquisa e extensão. No evento a comunidade acadêmica envolvida teve a oportunidade de relatar as experiências de ações de extensão e investigação de cunho científico que estão sendo realizadas pelos Curso do Centro de Comunicação Social, Letras e Artes, como também propor discussões dinamizar atividades integradas entre professores, alunos, técnicos administrativos e comunidade externa nas suas diversas áreas do conhecimento como: Comunicação, Letras, Artes Visuais, Música e Libras (Padilha, 2014).

Uma das ações da atividade foi a realização de Oficina para a formação dos alunos do CCLA e comunidade em geral, neste segmento foi proposta a ação “Musicalizando: através de histórias”, com carga horária de 8 horas, a atividade foi dividida em:

Tab.1 – Descrição das Atividades

Item	Descrição das Atividades	Dia	
		1º Dia	2º Dia
1	Apresentação da história em formato de livro	X	
2	Catálogo dos sons presentes na história	X	
3	Exploração dos sons presentes no ambiente	X	
4	Sonorização da história	X	
5	Reformulação da Sonorização		X
6	Ensaios para apresentação Final		X
7	Apresentação dos trabalhos realizados na Oficina		X

Fonte: Elaboração própria.

A Oficina contou com 10 participantes dos Cursos de Letras e Música e mais dois alunos da Licenciatura em Música que participaram como auxiliares das atividades como objetivo fomentar e desenvolver a sensibilização e experiência docente. Foram utilizados 2 livros como ferramentas de sonorização das histórias, “*Encantador de serpentes*” (Rogério Borges) e “*Malagueta em um Elefante*” (Cláudia Ramos), ambos os livros foram escolhidos por trazerem elementos sonoros que poderiam ser trabalhados ao se contar seus enredos. O *Encantador de serpentes* trás o personagem de um indiano que ao tocar sua flauta permiti que uma cobra possa sair de seu cesto, ele tenta numa dinâmica *piano* e não consegue, então vai aumentando a dinâmica até um *fortissimo* e ainda sim não consegue realizar a subida da cobra, até perceber que a cobra está com fone de ouvido, o que impossibilitaria ela não perceber o som.



Fig. 1 - Capa do livro “O Encantador de Serpentes”.

Foram trabalhos com os participantes a relação timbre e altura, dinâmica e silêncio através de sons corporais, objetos presentes da sala e uma flauta doce. Este livro conta uma história com elementos musicais claros e fáceis de serem percebidos pelas crianças, com a presença de uma flauta e notas musicais nas suas ilustrações, a medida que o Encantador busca realizar sua atividade as notas musicais vão ficando cada vez maiores, o que dá a interpretação do aumento de dinâmica na história.

O *Malagueta em um Elefante* conta a história de uma criança que passa por dois animais, um Elefante e uma Foca, os animais estão se divertindo, sendo que a Foca brinca com uma bola no nariz, a medida que a história se passa a bola cai e vai diminuindo de tamanho, o que faz com que Malagueta pegue a bola e coloque no teu nariz. A Foca e o Elefante não gostam que o Malagueta pegue a bola e saem correndo atrás dele, o menino para se esconder entra dentro do chapéu de um mágico, finalizando assim a história.

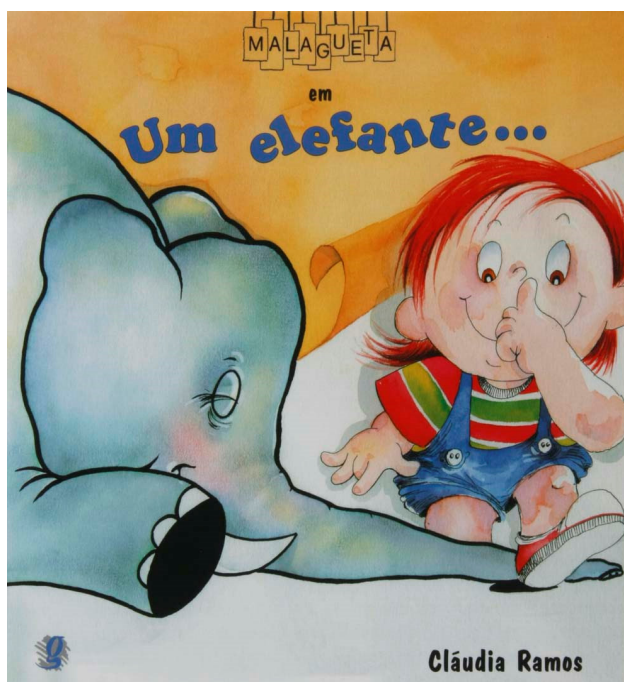


Fig. 2 - Capa do livro "Malagueta em um Elefante".

O Livro permite a interpretação de elementos como o timbre forte para o elefante, timbre médio para a foca e um timbre mais leve para a criança, os timbres são apresentados de maneira separada e em conjunto à medida que os 3 personagens estão presentes em cena. A dinâmica de *fortíssimo* para quando a bola está maior e *pianíssimo* para quando a bola está pequena. Já o andamento pode ser trabalhado quando há a fuga de Malagueta na perseguição do Elefante. Foi trabalho os elementos musicais com objetos presentes na sala de aula e sons corporais.

OFICINA DE 2015

Em 2015, o *CRUVIANA: grupo de estudo e pesquisa sobre educação, arte e intercultura*² foi convidado por uma das professoras da Escola Municipal Vovó Dandae, Boa Vista - Roraima - Brasil, para ministrar uma série de Oficinas de artes, nos meses de junho e julho de 2015, para alunos da educação infantil.

Na área de música foi ofertada a Oficina de “Musicalização com histórias infantis”, em moldes da Oficina ministrada no ano anterior no evento Expressão 2014. Para a Oficina na Escola Vovó Dandae foram convidados 4 alunos da Licenciatura em Música para participarem como oficinairos, sendo estes na ocasião também bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência (Pibid).

Dois dos alunos participantes como oficinairos tiveram a oportunidade de relatar a experiência vivida durante a Oficina, que ficaram surpresos com a organização metodológica para as atividades

Inicialmente a proposta era auxiliar o professor nas tarefas, contudo ao chegarmos a Escola nossa surpresa foi que ele iria nos supervisionar e nós teríamos que dar a Oficina, desenvolvendo nossa prática de improvisação para os imprevistos que por ventura iremos encontrar na vida profissional...

O professor propôs que o tema da Oficina fosse “Paisagem Sonora” através de livros aletrados, no qual os alunos escolheriam qual o livro que mais os cativassem e através de sons do corpo e percussivos de objetos como talheres, copos, prato e alguns instrumentos musicais contariam a história do livro escolhido (Lima & Lima, 2015, p. 49).

A Oficina proposta na Escola Vovó Dandae tinha 2 objetivos, o primeiro trabalhar com os alunos da educação infantil parâmetros musicais através da vivência do conto de livros não letrados, apresentando de certa forma os elementos musicais ainda não conhecidos pelas crianças, num processo inicial de musicalização. O segundo motivo era de auxiliar os alunos pibidianos na supervisão da improvisação de uma aula não preparada, desenvolvendo o senso de improvisado da docência num plano de aula.

² O Cruviana é um grupo de estudos e pesquisas criado em 2013 por professores do Curso de Artes Visuais Licenciatura da UFRR, ele busca desenvolver ações de pesquisa e extensão que fomentem as discussões sobre o ensino da arte no Estado de Roraima e contribua com a formação inicial e continuada dos arte-educadores.

Os alunos da educação infantil participantes era crianças de 7 a 8 anos, totalizando 35 alunos em 4 turmas, 2 no período matutino e 2 no período vespertino, numa carga horária de trabalho de 3 horas em cada turno.

As 4 turmas tinham uma série de livros para escolherem qual gostariam de musicalizar e por coincidência todas as turmas escolheram o mesmo livro Abaré (Graça Lima). “Acreditamos que por estarmos em Roraima³ onde o contexto indígena é muito forte e a mata está no dia a dia dos alunos é muito mais fácil se identificar com a floresta e a aldeia do que a praia, o mar e os animais marinhos” (LIMA; LIMA, 2015, p. 49).



Fig. 3 - Capa do livro “Abaré”.

Abaré significa “amigo” em tupi-guarani. Esse é o nome que recebe um indiozinho muito especial, personagem central do nosso livro. A obra conta, por meio de belas ilustrações, a história desse indiozinho curioso e esperto que adora conhecer novos lugares e descobrir as diferenças que existem em cada espécie. Os caminhos por onde ele passa, os animais que ele encontra e até as surpresas que ele vê, tudo isso ensina e ajuda o nosso amigo a amadurecer. De todas as descobertas, a maior delas será a amizade, sentimento para ser levado vida afora (LIVRARIA TRAVESSA, 2019).

³ Roraima proporcionalmente é o estado com maior concentração de população indígena Brasil, contando também com o maior número de reservas indígenas demarcadas por território. Fonte: <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2013/04/proporcionalmente-roraima-tem-maior-populacao-indigena-do-pais.html>

Cada bolsista do Pibid pode organizar sua Oficina de forma independente com as metodologias que achassem mais convenientes, o objetivo final era realizar para o restante da Escola uma apresentação contando a história vivida pelo índio Abaré.



Fig. 4 - Pibidianos realizando as Oficinas de musicalização.⁴

Para as Oficinas foram utilizados a voz, corpo, instrumentos de percussão que a Escola contava em seu acervo, além de latas, panelas e outros objetos encontrados na Escola. Cada turma teve liberdade de criação para a sonorização da história do indiozinho, finalizando com 4 apresentações musicais.

⁴ Para preservação da imagem das crianças foram utilizados os *emojis*.

2. CONSIDERAÇÕES

Como resultados destes trabalhos as Oficinas tiveram participação de acadêmicos da Licenciatura em Música da UFRR como forma de orientar as práticas de ensino em espaços formais e não formais, possibilitando a estes a experiência mais rica desta profissão, o fazer docente, através de supervisão e autonomia da prática docente. Na Oficina realizada no evento Expressão 2014 possibilitou os futuros professores com práticas e sensibilização de iniciação musical que podem ser trabalhadas na Educação Infantil. Em ambas as Oficinas 2014 e 2015 buscou-se trabalhar parâmetros musicais de altura, duração, densidade, timbre, intensidade, dinâmica, andamento, prática de leitura musical através das imagens e gestual dos professores oficinairos.

Do ponto de vista da expressão, com o trabalho de arte na Educação Infantil, a criança pode escolher formas de “falar de si”, de exprimir sentimentos, esperanças, contrariedades. De mostrar como ela, criança, compreende o mundo. Sobretudo, a criança pode perceber que há outras formas de se mostrar ao mundo, utilizando outros recursos além da fala (esta sim, aprimorada nos adultos e crianças mais velhas, e dependente da experiência e da escolarização) (Araujo, 2005, p. 62).

Na Oficina da Escola Vovó Dandae foi permitido as crianças vivenciarem a iniciação musical de forma lúdica através da sonorização do livro Abaré, com a experimentação corporal e performance de instrumentos convencionais e não convencionais.

Raisa Lima e Celso Lima, oficinairos na Escola Vovó Dandae, publicaram um relato de experiência no evento Expressão 2015, do CCLA, possibilitando a estes dois bolsistas o desenvolvimento crítico de suas ações como professores, iniciação a pesquisa e participação de um evento científico.

Os objetivos e metas traçadas para as Oficinas foram concluídas com êxito, com bons resultados dos alunos da Licenciatura em Música participantes, fazendo com que vivenciassem de perto as experiências da docência com o apoio de um professor supervisor.

As crianças que participaram das atividades em seus relatos demonstraram entusiasmos na realização das atividades, comprovando experiências indicadas por Araújo (2005), Bellochio (2017), Brito (2003), entre outros tantos educadores musicais que indicam a importância da sensibilização e prática musical desde a primeira infância até a fase adulta.

Espera-se que outras atividades como está possam ser realizadas no âmbito do Curso de Licenciatura em Música da UFRR como ferramenta auxiliar das atividades docente de formação de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araujo, A. L. C. (2005). Música e cultura infantil: uma breve revisão bibliográfica para a educação infantil. *Aprender: Cadernos de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista*, 4, 49-65. Disponível em:

http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/3809/pdf_136

Bellochio, C. R. (2017). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. (1.^a ed.). Porto Alegre: Sulina.

Borges, R. (1997). *Encantador de serpentes*. (5.^a ed.). Porto Alegre: Ed. Kuarup.

BRASIL (2018). *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.

Brito, T. A. (2015). *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. (9.^a ed.). São Paulo: Petrópolis.

Lima, R., & Lima, C. (2015). Relato de experiência: atividade musical realizada na Escola municipal de ensino básico Vovó Dandae. *Anais do Expressão 2015*, Boa Vista, 2015, Brasil.

Livraria Travessa. *Abaré*. Disponível em:

<https://www.travessa.com.br/abare/artigo/f7dd4a41-c228-436d-be8c-5941ed13c692>.

Padilha, S. C. (2014). *Expressão 2014: Representações Culturais e suas linguagens*. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista.

Piletti, N., & Rossato, S. M. (2015). *Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo*. São Paulo: Contexto.

Ramos, C. (1998). *Malagueta em Um Elefante*. São Paulo: Global.

Universidade Federal de Roraima (2017). *Coordenação do Curso de Licenciatura em Música. Sobre o Curso*. Disponível em:

http://ufr.br/musica/index.php?option=com_content&view=article&id=61&Itemid=71